

O atendimento médico de pacientes surdas: uma revisão integrativa

Medical care for deaf patients: an integrative review

DOI:10.34119/bjhrv7n1-108

Recebimento dos originais: 15/12/2023

Aceitação para publicação: 16/01/2024

Ana Clara Leal

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade Zarns Itumbiara

Endereço: Fazenda Lagoa Seca, Gleba 02A, Itumbiara - GO, CEP: 75544-899

E-mail: ana.leal@aluno.faculdadezarns.com.br

Barbara Antunes Braga

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade Zarns Itumbiara

Endereço: Fazenda Lagoa Seca, Gleba 02A, Itumbiara - GO, CEP: 75544-899

E-mail: barbara.braga@aluno.faculdadezarns.com.br

Isabela Samara Gomes

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade Zarns Itumbiara

Endereço: Fazenda Lagoa Seca, Gleba 02A, Itumbiara - GO, CEP: 75544-899

E-mail: isabela.gomes@aluno.faculdadezarns.com.br

Jéssica Antonieta Reis Borges

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade Zarns Itumbiara

Endereço: Fazenda Lagoa Seca, Gleba 02A, Itumbiara - GO, CEP: 75544-899

E-mail: jessica.reis@aluno.faculdadezarns.com.br

Rogério Pacheco Rodrigues

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Instituição: Faculdade Zarns Itumbiara

Endereço: Fazenda Lagoa Seca, Gleba 02A, Itumbiara - GO, CEP: 75544-899

E-mail: rogerio.rodrigues@faculdadezarns.com.br

RESUMO

A Lei Federal nº 10.436/2002 reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como a primeira língua dos surdos e estabelece que eles têm direito a serem atendidos por profissionais capacitados em Libras. Estudos revelam que os surdos enfrentam dificuldades no atendimento médico, como medo, desconfiança e frustração, devido à falta de preparo dos profissionais de saúde para cuidar de pacientes surdos. A falta de conhecimento e habilidades em Libras por parte dos médicos compromete a qualidade do atendimento. Dessa forma, o objetivo da pesquisa é realizar uma revisão integrativa de literatura sobre a relação entre médicos e pacientes surdas do sexo feminino. A revisão integrativa de literatura de abordagem qualitativa, foi realizada nos bancos de dados, da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal de Periódico da CAPES. Foram analisados seis artigos. Os

resultados evidenciaram que a principal barreiras na assistência médica durante o ciclo gravídico-puerperal de mulheres surdas, é a falta de acessibilidade e comunicação. Este estudo ressalta a urgência de transformar a forma como os profissionais de saúde interagem com pacientes surdos. A comunicação eficaz, o respeito aos direitos e a compreensão das barreiras enfrentadas por essa comunidade são fundamentais para garantir um atendimento inclusivo e de alta qualidade.

Palavras-chave: paciente, surdo, médico e atendimento, mulher.

ABSTRACT

Federal Law No. 10.436/2002 recognizes the Brazilian Sign Language (Libras) as the first language of deaf people and establishes that they have the right to be attended to by professionals trained in Libras. Studies show that deaf people face difficulties in medical care, such as fear, mistrust and frustration, due to the lack of preparation of health professionals to care for deaf patients. The lack of knowledge and skills in Libras on the part of doctors compromises the quality of care. The aim of this research is to carry out an integrative literature review on the relationship between doctors and deaf female patients. The integrative literature review, with a qualitative approach, was carried out in the Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and CAPES Journal Portal databases. Six articles were analyzed. The results showed that the main barrier to medical care during the pregnancy-puerperal cycle for deaf women is a lack of accessibility and communication. This study highlights the urgency of transforming the way health professionals interact with deaf patients. Effective communication, respect for rights and an understanding of the barriers faced by this community are fundamental to ensuring inclusive, high-quality care.

Keywords: patient, deaf, doctor and care, woman.

1 INTRODUÇÃO

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) há aproximadamente 2,3 milhões de pessoas com algum grau de surdez no Brasil, em 2022 (IBGE, 2022). Destaca-se que essas pessoas têm direito e deveres que são garantidos pela legislação brasileira, tal como, a Constituição federal promulgada em 1988 (BRASIL, 1988), e efetivada pela Lei Brasileira de Inclusão Da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Lei n.º 13.146 (BRASIL, 2015). Como direitos, citamos o acesso à saúde, a educação e estes associados ao direito de comunicação.

A Constituição Federal de 1988 em seu Art. 196. Garante a saúde como um direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 1988). Então, vemos que a saúde se apresenta como um direito de todos, inclusive das pessoas surdas.

No que se refere ao atendimento médico, estes também necessitam de uma mediação comunicacional, contando com profissionais que tenham conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras), que é sua primeira língua, como apontam a Lei Federal no 10.436/2002 (BRASIL, 2002), regulamentada pelo Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005). Mas, pesquisadores da área, tais como Ianni e Perreira (2009), França *et al.*, (2016), Barroso, Freitas e Wetterich (2020), Ferreira e Brayner (2021) demonstra que esse acesso acaba sendo de grande dificuldade para esses sujeitos.

A comunicação é a pedra angular da prática médica, desempenhando um papel central na obtenção de diagnósticos precisos e na administração de tratamentos eficazes. No entanto, a relação entre médicos e pacientes com deficiência auditiva, em particular mulheres surdas, apresenta desafios únicos e complexos que merecem uma análise aprofundada.

A comunicação é uma via de mão dupla, e, no contexto da relação médico-paciente, é essencial que ambos os envolvidos se compreendam plenamente. Para pacientes surdas, a língua de sinais desempenha um papel central em suas vidas. No entanto, a falta de familiaridade e conhecimento em língua de sinais por parte dos médicos pode criar barreiras substanciais na comunicação, impactando negativamente a qualidade dos cuidados médicos. Além disso, a interpretação inadequada ou a falta de intérpretes de língua de sinais nas consultas médicas podem resultar em mal-entendidos, diagnósticos incorretos e uma sensação de desamparo por parte das pacientes surdas (Rosa *et al.*, 2000).

Para Santos e colaboradores (2022) nesse contexto, na área da saúde, a comunicação se revela mais como uma barreira do que como uma ponte, uma vez que os profissionais de saúde frequentemente não possuem conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais. Além disso, na maioria absoluta das vezes, não é disponibilizado um intérprete para o paciente surdo, obrigando-os a trazer um acompanhante na tentativa de estabelecer uma comunicação adequada.

A dimensão cultural desse desafio também é digna de atenção. A comunidade surda possui uma cultura e identidade distintas, e os médicos precisam estar cientes dessas nuances culturais para oferecer um atendimento mais eficaz. Respeitar as preferências culturais das pacientes surdas é fundamental para construir uma relação de confiança e compreensão mútua. Além disso, o estigma social e a discriminação enfrentados pelas pessoas surdas podem afetar sua saúde mental e bem-estar geral, destacando a importância de abordar essas questões dentro do contexto dos cuidados de saúde, como destacam autores como Freire *et al.*, (2009), Ianni e Pereira (2009) e Aragão *et al.*, (2012).

No trabalho de Silva e colaboradores (2021) intitulado “A importância da libras no acesso a saúde para a população surda no agreste de Pernambuco”, os autores realizaram o estudo com pessoas surdas, idade igual ou acima de 18 anos, que residem no Agreste Pernambucano com o objetivo de identificar a importância da LIBRAS para o acesso a saúde por parte dos surdos da região agreste de Pernambuco, uma vez que por meio da comunicação estabelecida com o paciente, o profissional pode compreendê-lo como ser holístico podendo entender as necessidades do paciente e assim, prestar assistência qualificada a população surda às redes de atenção à saúde.

Os resultados da pesquisa mostram que, cerca de a Libras é a língua mais utilizada para comunicação com os profissionais da saúde e pacientes surdos (46,2%) e 94,9% optaram por Libras sendo a forma mais eficaz para ter acesso a saúde; e 64,1% mencionam a dificuldade ao acesso à saúde, a comunicação com os profissionais (Silva *et al.*, 2021).

Logo, a relação entre médicos e pacientes surdas do sexo feminino é uma área complexa que exige uma compreensão aprofundada dos aspectos linguísticos, culturais e sociais envolvidos. Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo realizar uma revisão integrativa de literatura sobre a relação entre médicos e pacientes surdas do sexo feminino.

Entender essa relação é de suma importância para aprimorar a qualidade dos serviços de saúde e garantir a equidade no acesso à assistência médica para todas as pacientes, independentemente de sua capacidade auditiva (Cardoso *et al.*, 2006). O que permite apontar a relevância da pesquisa para a área do conhecimento.

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão integrativa na literatura científica, acerca da relação entre médicos e pacientes surdas do sexo feminino.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de abordagem qualitativa, sobre os desafios enfrentados da saúde da mulher surda no atendimento médico. A revisão integrativa é abrangente, estruturada a partir de uma análise crítica de artigos. Para Souza e colaboradores (2010, p.103), essa metodologia combina “dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular”. A partir disso é possível identificar possíveis lacunas do conhecimento e as identificar as prioridades para os futuros estudos ou neste caso propor formas de melhorar a comunicação entre médicos e pacientes surdas.

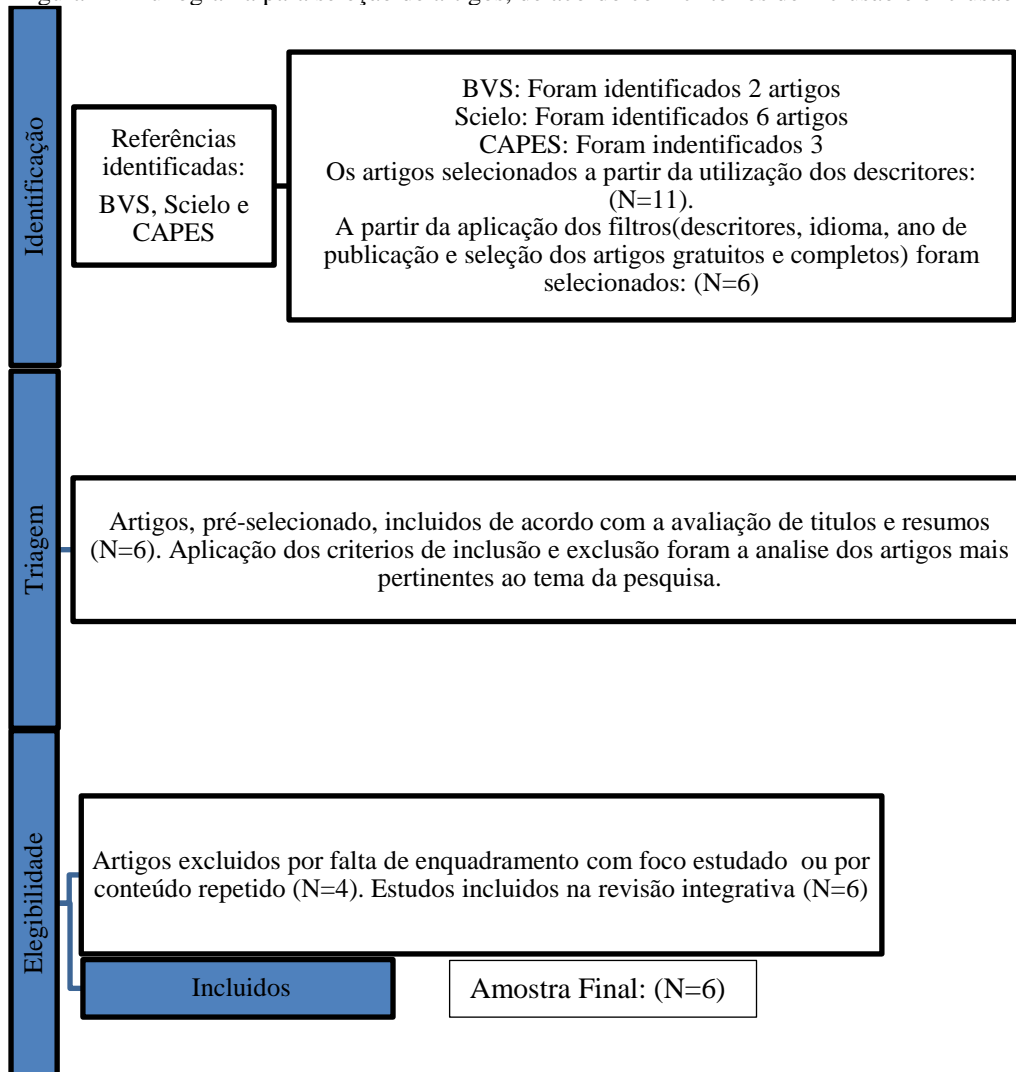
O presente estudo seguiu as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da pesquisa, estabelecimento de critério de inclusão e exclusão, identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, categorização dos estudos selecionados, análise e interpretação de resultados e apresentação da revisão do conhecimento (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

A revisão foi realizada nos bancos de dados eletrônicos, quais sejam, Portal de Periódico da CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os descritores utilizados para a realização da revisão foram: mulher, surda, comunicação e médico.

Em seguida, determinou-se os critérios e inclusão, sendo os primeiros artigos publicados entre os anos de 2008 e 2023, que fossem gratuitos, completos e que estivessem na língua portuguesa e inglesa. Foram excluídos os artigos que se distanciavam do tema proposto, e em duplicidade nas plataformas de busca.

A Figura 1 representa esquematicamente o fluxograma da revisão integrativa da literatura realizada. Inicialmente foram encontrados 11 estudos que abordavam o tema. Aplicando os critérios de inclusão e exclusão citados cinco artigos foram excluídos. Assim, fazem parte da pesquisa seis artigos.

Figura 1 - Fluxograma para seleção de artigos, de acordo com critérios de inclusão e exclusão.



Fonte: Os autores (2023)

3 RESULTADOS

A partir da revisão integrativa da literatura realizada seis artigos que versam sobre a comunicação entre a paciente surda e o médico foram analisados. Estes seis artigos são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Descrição dos artigos que versam sobre a comunicação entre a paciente surda e o médico

| Título | Autor Ano | Periódico | Metodologia | Principais características | Resultados |
|--|-------------------------------|--|--|--|---|
| As Mulheres surdas e o sistema público de saúde: Caminhos para o acesso aos direitos sexuais reprodutivos. | Gediel 2016 | Vivência Revista de Antropologia | Este estudo considerou, portanto, as mulheres Surdas que não estavam registradas nas Estratégias da Saúde da Família, em uma cidade na Zona da Mata Mineira. | Este artigo aborda o viés etnográfico, com a perspectiva de inserção nas redes sociais virtuais como recurso metodológico no agenciamento dos corpos Surdos femininos, para o entendimento sobre os direitos sexuais e reprodutivos. | A etnografia virtual potencializou as interações entre pesquisador-pesquisadas por meio das tecnologias, mostrando-se eficaz para adentrar aos temas considerados tabus. Nesse sentido, as questões voltadas ao gênero e à sexualidade desse segmento de mulheres puderam ser acessadas, haja vista que se atentou às especificidades linguísticas e culturais por elas consideradas, revelando-se como espaço privilegiado de agência dos corpos Surdos femininos. |
| Acolher e escutar o silêncio: o cuidado de enfermagem sob a ótica da mulher surda durante a gestação, parto e puerpério. | Costa <i>et al.</i> , 2018 | Revista online de pesquisa Cuidado é fundamental | Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, realizada com nove mulheres surdas de uma cidade do norte de Minas Gerais. Utilizou-se uma entrevista semiestruturada na qual o tratamento dos dados se deu por meio da | Identificar a percepção da mulher surda quanto aos cuidados de enfermagem durante a gestação, o parto e o puerpério. | As mulheres surdas enfrentaram dificuldades na assistência prestada pela equipe de enfermagem durante o período perinatal devido à fatores como: despreparo dos profissionais quanto ao uso da linguagem de sinais; ausência de |

| | | | | | |
|--|--------------------------------|--|---|---|---|
| | | | Análise de Conteúdo. | | intérpretes nos serviços; interlocutores que falam rápido demais; e uso de máscaras pelos profissionais, dificultando a leitura labial. |
| Conhecimento de Libras pelos Médicos do Distrito Federal e Atendimento ao Paciente Surdo. | Gomes <i>et al.</i> , 2017 | Revista Brasileira de Educação Médica. | Tratou-se de um estudo observacional do tipo transversal e descritivo, baseado num questionário, que levantaram informações como idade, especialidade médica, se o médico já havia atendido um paciente surdo, se o paciente estava acompanhado, sentimento frente à consulta, se o médico tem conhecimento de Libras e se vê o conhecimento de Libras como importante para sua prática médica. | O objetivo do presente estudo foi avaliar o conhecimento de Libras por médicos do Distrito Federal e sua percepção frente ao atendimento de pacientes surdos. | Foram entrevistados médicos de 24 especialidades. Deles, 92,1% já atenderam um paciente surdo e 76,2% consideraram o conhecimento de Libras importante para sua prática médica, mas apenas 1 relatou conhecimento básico na língua. Quanto ao sentimento do médico no atendimento, houve predomínio de incerteza e desconforto. |
| Percepções da Mulher Surda Acerca do Cuidado no Sistema de Saúde da Gestação Ao Puerpério. | Rodrigues <i>et al.</i> , 2022 | Revista Contexto & Saúde. | Estudo de campo descritivo de abordagem qualitativa, realizado com nove mulheres surdas que foram acompanhadas nos serviços de saúde durante os períodos citados. A coleta de dados aconteceu por meio de plataforma on-line, gravada | Compreender a percepção da mulher surda acerca do atendimento no sistema de saúde durante o processo de pré-natal, parto e puerpério. | Mostrou que todo o ciclo gravídico- puerperal há presença da barreira de comunicação, resultando na falha da promoção do cuidado, quando estas mulheres necessitam de uma terceira pessoa como interlocutor devido à falta de |

| | | | | | |
|---|-------------------------------|---|--|---|---|
| | | | em áudio e vídeo. Para organização das informações utilizou-se a análise temática. | | profissionais intérpretes nas instituições de saúde. |
| Relação do paciente surdo com o médico. | Chaveiro <i>et al.</i> ; 2009 | Revista Brasileira de Otorrinolaringologia. | Estudo de revisão realizado em 2006 na Biblioteca de Saúde Virtual (BVS) utilizando as bases da literatura LILACS e MEDLINE, com um período de avaliação de 1996 a 2006. Além da busca não-sistemática em artigos científicos com relação ao tema médico-paciente. | A comunicação não-verbal é importante no atendimento aos pacientes surdos e permite a excelência do cuidar em saúde. Analisar os aspectos legais e socioculturais da relação entre o paciente surdo e o médico. | Analisou a comunicação do paciente surdo com o médico ouvinte que trata das barreiras no atendimento ao paciente surdo e a importância da comunicação não-verbal na assistência à saúde, verificando que os pacientes surdos preferem ser atendidos por médicos que sabem a Língua de Sinais ou médicos que são surdos. |
| Revisão de literatura sobre o atendimento ao paciente surdo pelos profissionais da saúde. | Chaveiro <i>et al.</i> , 2008 | Revista Esc Enfermagem USP | Foram utilizadas as bases de dados informatizadas para a coleta de dados, tendo como palavras-chave os termos paciente, surdo e comunicação. | Analisar e identificar a comunicação entre o paciente surdo e o profissional da saúde, bem como investigar a assistência oferecida. | A revisão mostrou que há barreiras de comunicação entre paciente surdo e profissional da saúde, e que o atendimento é um desafio para ambos. Ressalta também a necessidade de formação sobre o paciente surdo. |

Fonte: Os autores (2023)

Ao se analisar o quadro, observa-se que todos os artigos selecionados foram publicados no Brasil. Estando publicados entre os anos 2008 a 2022, se faz relevante apontar que entre os anos de 2010 e 2015, nenhum trabalho sobre a temática foi incluído na revisão, o que demonstra uma lacuna de cinco anos entre as publicações da temática, o que considera-se um problemática

visto a relevância da temática para se garantir um atendimento médico as mulheres surdas que seja inclusivo e de qualidade.

Os artigos foram publicados nas revistas quais sejam, *Vivência Revista de Antropologia*, *Revista online de pesquisa Cuidado é fundamental*, *Revista Brasileira de Educação Médica*, *Revista Contexto & Saúde*, *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia* e *Revista Esc Enfermagem USP*.

Os artigos publicados por Gediel (2016) e Costa *et al.*, (2018), são estudos que mostram as dificuldades encontradas pelas mulheres surdas ao irem ao médico, as dificuldades do acesso aos serviços de saúde, mostrando que as mulheres surdas enfrentam dificuldades na assistência prestada pela equipe multiprofissional de saúde e que o desenvolvimento de métodos tecnológicos virtuais ajuda as mulheres surdas a inserirem no meio da saúde e conhecerem seus corpos.

Os autores, Gomes *et al.*, (2017), no artigo intitulado “O Conhecimento de libras pelos médicos do Distrito Federal e atendimento ao paciente surdo”, realizaram estudo observacional do tipo transversal e descritivo que disarta um panorama regional do conhecimento de Libras por profissionais médicos do Distrito Federal, os resultados encontrado foi que de 92,1% dos médicos entrevistados já atenderam um paciente surdo e 76,2% consideraram o conhecimento de Libras importante para sua prática médica, mas apenas 1 relatou conhecimento básico na língua. Quanto ao sentimento do médico no atendimento, houve predomínio de incerteza e desconforto. Logo, o 6º artigo complementa este, pois mostra o quanto os médicos que não têm o conhecimento da língua de sinais enfrentam desafios no atendimento do paciente surdo, tornando o atendimento um desafio de comunicação para ambos.

Rodrigues *et al.*, (2022), buscam compreender a percepção da mulher surda acerca do atendimento no sistema de saúde durante o processo de pré-natal, parto e puerpério, tendo como resultado a dificuldade de um atendimento ginecológico de qualidade devido à falta de um intérprete, logo tendo como principal barreira a comunicação.

Chaveiro, Porto e Barbosa (2009), analisam os aspectos legais e socioculturais da relação entre o paciente surdo e o médico, onde foi observado que os pacientes surdos preferem ser atendidos por médicos que sabem a Língua de Sinais ou médicos que são surdos, pois quando vão em um médico que não sabe a Língua de Sinais sentem medo, desconfiança e frustração.

E por fim, Chaveiro, Barbosa e Porto (2008), realizaram uma revisão sistemática da literatura visando analisar e identificar a comunicação entre o paciente surdo e o profissional da saúde, bem como investigar a assistência oferecida, que demonstrar que existem barreiras na

comunicação entre surdo e médico, sendo a comunicação a principal. Os autores apontam que precisam urgentemente serem rompidas visto a necessidade de um atendimento médico de qualidade.

4 DISCUSSÃO

Segundo a pesquisa realizada por Gediel (2019) a inclusão das pessoas surdas em espaços públicos é uma questão vital, focado na acessibilidade e nos direitos humanos, especialmente no contexto dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres surdas de classes sociais menos favorecidas. O estudo adota uma abordagem etnográfica, explorando a inserção das mulheres surdas em redes sociais virtuais como uma metodologia eficaz para entender esses direitos. A etnografia virtual facilita a interação entre pesquisadores e participantes, permitindo explorar temas considerados tabus e, assim, acessar questões de gênero e sexualidade dentro da comunidade surda. O estudo destaca a importância de considerar as especificidades linguísticas e culturais das mulheres surdas, revelando as redes sociais virtuais como um espaço fundamental para a agência das mulheres surdas.

Dessa maneira, em uma pesquisa realizada com nove mulheres surdas, identificou a presença de barreiras de comunicação ao longo do ciclo gravídico-puerperal. Estas barreiras resultaram na falta de promoção do cuidado, já que as mulheres surdas precisavam de uma terceira pessoa como intermediário devido à ausência de intérpretes nas instituições de saúde. A falta de acessibilidade coloca essas mulheres em uma posição vulnerabilidade, comprometendo o cuidado integral por parte dos profissionais de saúde. Esses resultados destacam a necessidade urgente de melhorar a acessibilidade e a comunicação nos serviços de saúde para garantir cuidados adequados a todas as mulheres, independentemente de suas capacidades auditivas (RODRIGUES *et al.*, 2022).

Andrade *et al.*, (2018) em sua pesquisa sobre a percepção das mulheres surdas em relação aos cuidados de enfermagem durante a gestação, o parto e o puerpério, foi evidenciado que essas mulheres enfrentaram dificuldades na assistência perinatal devido ao despreparo dos profissionais em relação à linguagem de sinais, à ausência de intérpretes, à velocidade da comunicação dos interlocutores e ao uso de máscaras, dificultando a leitura labial. A conclusão dos autores, destacam a existência de barreiras de comunicação entre mulheres surdas e profissionais de saúde, enfatizando a necessidade de encontrar formas eficazes de interação para garantir uma assistência de melhor qualidade.

Apontamos que o passo principal para romper essa barreira apontada pelos autores Gediel (2019), Rodrigues *et al.*, (2022) e Andrade *et al.*, (2018), passa pela necessidade dos

médicos terem o contato com a Libras em sua formação. Nessa perspectiva, Gomes et al., (2017), há uma lacuna significativa no ensino da Libras nas escolas médicas, o que dificulta o atendimento aos pacientes surdos, uma parcela importante da população. Cerca de 24% da população brasileira possui alguma deficiência, tornando essas questões de vital importância.

O estudo realizado com médicos no Distrito Federal por Gomes *et al.*, (2017), destacou que a maioria dos médicos reconhece a importância do conhecimento de Libras em sua prática, especialmente aqueles com menos de 55 anos de idade. No entanto, a falta de conhecimento efetivo da língua gera incerteza e desconforto durante o atendimento aos pacientes surdos. Isso ressalta a necessidade urgente de integrar o ensino de Libras no currículo das escolas médicas e de saúde para melhorar a qualidade do atendimento e fortalecer a confiança na relação médico-paciente. A conscientização dos profissionais de saúde sobre a importância do atendimento integral aos pacientes surdos é fundamental para promover uma prática médica mais inclusiva e eficaz.

Também discutindo sobre a comunicação entre paciente surda e médico, Chaveiro *et al.*, (2009), discutem que é extrema importância a comunicação não-verbal no atendimento aos pacientes surdos, destacando a relevância da Libras e a necessidade de superar as barreiras comunicativas entre médicos e pacientes surdos. Os autores em seus estudos evidenciam a existência de desafios na comunicação entre médicos ouvintes e pacientes surdos, o que pode comprometer o estabelecimento do vínculo e a qualidade da assistência prestada.

A pesquisa destaca a importância de programas de formação para profissionais de saúde, visando aprimorar a comunicação com pacientes surdos e garantir um atendimento adequado, em conformidade com a Lei Federal nº 10.436/02, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão no Brasil (CHAVEIRO *et al.*, 2009).

Chaveiro *et al.*, (2008) também apontam as complexidades na comunicação entre pacientes surdos e profissionais da saúde. A pesquisa identifica barreiras comunicativas, discute a importância da formação dos profissionais de saúde em relação à comunidade surda e explora os aspectos legais envolvidos no atendimento aos pacientes surdos. Os resultados ressaltam a necessidade de superar essas barreiras e oferecer uma formação adequada aos profissionais da saúde para melhorar o atendimento e promover uma comunicação eficaz com os pacientes surdos.

A barreira comunicacional, acaba levando os surdos a não buscarem atendimento médico. Em estudo realizado na Paraíba, Aragão *et al.*, (2012), destaca que em uma amostra de 25% dos participantes, 44,4% relataram não procurar o serviço de saúde por não ter quem os acompanhe. Quanto às formas de expressão utilizadas na relação com o profissional de saúde,

de um universo de 36 (100%) adultos surdos, 31 (86,1%) relataram se expressar com a ajuda de um familiar, não sendo o método ideal, ainda preferem quando o profissional é habilitado na comunicação não verbal.

Os dados apresentados pelos autores coadunam com as pesquisas e demonstram que os paciente surdos acabam não buscando atendimento ou o tendo de forma ineficiente devido a barreira comunicacional, portanto é urgente que essa seja rompida mediante a formação dos médicos em Libras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou realizar uma revisão integrativa de literatura sobre a relação entre médicos e pacientes surdas do sexo feminino. Foram analisados seis artigos que versam sobre a temática, estes foram publicados entre os anos de 2008 e 2022. Aponta-se que se considera baixo o número de publicações devido a efetivação da legislação que garante a Libras como primeira língua dos surdos e frente a relevância da temática para a comunidade surda.

Os dados apresentados pelos seis trabalhos analisados apontam para o não conhecimento da Libras pelos médicos, como a principal barreira para o atendimento, assim, é urgente que essa barreira seja rompida e que o direito a saúde garantido ao paciente surdo seja efetivado.

Este estudo ressalta a urgência de transformar a forma como os profissionais de saúde interagem com pacientes surdos. A comunicação eficaz, o respeito aos direitos e a compreensão das barreiras enfrentadas por essa comunidade são fundamentais para garantir um atendimento inclusivo e de alta qualidade. Ao abordar as lacunas na formação profissional, promover a conscientização e garantir o cumprimento das leis existentes, podemos criar um ambiente de saúde verdadeiramente acessível e igualitário para todos, independentemente de sua capacidade auditiva.

REFERÊNCIAS

- Aragão, A. K. R. et al. Acessibilidade da criança e do adolescente com deficiência na atenção básica de saúde bucal do serviço público: um estudo piloto. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, v. 11, n. 2, p. 159-164, 2011.
- Barbosa M. A.; Galvão V. R., Magalhães, M. C.; Pires, H. B.; Fonseca, A. P. M.; Teles A. S, et al. Ensino e saúde: o que pensam e o que sabem os deficientes auditivos. *Rev Eletrônica Enfermagem [seriado online]* 1999 outubro-dezembro.
- Botelho, L. L. R.; Cunha, C. C. De A.; Macedo, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, [s. l], v. 5, p. 121-136, maio 2011.
- Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil. 05 de outubro de 1988.
- Brasil. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.
- Cardoso, A. H. A.; Rodrigues, K. G.; Bachion, M. M. Percepção da pessoa com surdez severa e/ou profunda acerca do processo de comunicação durante seu atendimento de saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 14, p. 553-560, 2006.
- Chaves, G. dos S. Assistência a mulher surda no pré-natal no âmbito da atenção primária à saúde: revisão integrativa. 2018.
- Chaveiro, N.; Barbosa, M. A.; Porto, C. C. Revisão de literatura sobre o atendimento ao paciente surdo pelos profissionais da saúde. *Revista Da Escola De Enfermagem Da USP*, v. 42, p. 578-583, 2008.
- Chaveiro, N.; Porto, C. C.; Barbosa, M. A. Relação do paciente surdo com o médico. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*, v. 75, p. 147-150, 2009.
- Costa, A. de A. et al. Acolher e escutar o silêncio: o cuidado de enfermagem sob aótica da mulher surda durante a gestação, parto e puerpério. *Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, p. 123-129, 2018.
- Freire, D. B. et al. Acesso de pessoas deficientes auditivas a serviços de saúde em cidade do sul do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 889-897, abr. 2009.
- Gediel, A. L. B. As mulheres Surdas e o Sistema Público de Saúde: Caminhos para o acesso aos direitos sexuais reprodutivos, 2016.
- Gomes, L. F. et al. Conhecimento de Libras pelos médicos do Distrito Federal e atendimento ao paciente surdo. **Revista brasileira de educação médica**, v. 41, p. 390-396, 2017.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo, 2022. Disponível em:<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-08/ibge-62-da-populacao-tem-algum-tipo-de-deficiencia>>. Acesso em: 08 de dez. de 2023.
- IANNI, A.; PEREIRA, P. C. A. Acesso da comunidade surda à rede básica de saúde. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 18, supl. 2, p. 89-92, jun. 2009.

Rodrigues, I. A. et al. Percepções da mulher surda acerca do cuidado no sistema de saúde da gestação ao puerpério. **Revista Contexto & Saúde**, v. 22, n. 46, p. e12532-e12532, 2022.

Rosa, C. G.; Barbosa, M. A.; Bachion, M.M. Comunicação da equipe de enfermagem com deficiente auditivo com surdez severa: um estudo exploratório. *Rev Eletrônica Enfermagem* [seriado online] 2000 julho-dezembro.

Santos, J. P. C.; Cançado, G. B. P.; Ramos, L. P. O.; Fernandes, R. G.; Paula Filho, M. T. A.; Molina, R. J. Percepção do paciente surdo frente ao atendimento em saúde, v. 5, n. 3, p. 9257-9264, 2022.

Silva, C. R. C.; Melo, E. A.; Melo, E. A.; Sobral, G. A. S.; Sousa, R. S.; Araujo, S. K. B. S.; Pereira, L. L. A importância da Libras no acesso a saúde para a população surda no agreste de Pernambuco. *Brazilian Journal of Health Review*, v.4, n. 6, p.27407-27419, 2021.

Souza, M. F. N. S de.; Araújo, A. M. B, Sandes, L. F. F, Freitas, D. A.; Soares, W. D.; Vianna, R. S de M, et al. Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. *Rev CEFAC*. 2017.

Souza, M. T. De.; Silva, M. D. Da.; Carvalho, R de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. 2010. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt](https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt). Acesso em: 09 de dez. de 2023.